

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

AVENÇA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

“Crítica do Liberalismo e do Individualismo”

Das conferências culturais promovidas pela Comissão de Propaganda da União Nacional, com o fim de difundir a nobilíssima doutrina do Estado Novo—disse brilhantemente a segunda o sr. dr. Abranches Martins, que, à luz da filosofia de S. Tomaz de Aquino, falou da «Crítica do Liberalismo e do Individualismo».

O erro fundamental do Liberalismo foi atribuir aos indivíduos, como tais, as prerogativas próprias da pessoa humana. Esse erro, já evidente, na rebelião de Lutero à Santa Sé, passou para o Socialismo e informa todos os Estados pagãos, de todos os tempos.

Se, como pessoa e realidade substancial, espiritual e livre, e autónoma, o Homem é, no mundo a criação visível, a primeira e única dignidade (e neste caso, só Deus lhe está acima, bem como não há distinção entre os homens);—como indivíduos, quiz Deus que os homens se sujeitassem às leis da ordem física, da ordem moral e da ordem social. E ainda como indivíduos é que os homens se distinguem uns dos outros, pelo talento, pela virtude, pela capacidade física, etc.

Logo, sendo a liberdade uma prerogativa da pessoa humana, prerogativa enraizada na natureza racional do Homem—está ela, a liberdade, naturalmente sujeitas às referidas leis.

Como conciliar a liberdade com a autoridade? Só no campo do respeito devido às prerogativas da pessoa humana, da coacção dos indivíduos à obediência. Não se absorvem assim os indivíduos na máquina do Estado—o que seria negar-lhes a dignidade de pessoas que são; nem se considera a liberdade dos indivíduos, sem limites, já da natureza racional do Homem, já dos imperativos naturais da vida em sociedade.

Eis, em resumo, a conferência do sr. dr. Abranches Martins, que, mostrando como esta doutrina é realmente a da nossa Constituição, assim terminou, com absoluta verdade:

«Quando depois desta guerra, que abala os fundamentos da comunidade ocidental, o Mundo europeu quizer reconstruir a sua vida e a sua cultura pela restauração dos valores universais que durante tanto tempo esqueceu e desprezou, iludido pelos mitos da democracia e do individualismo, não poderá dispensar o exemplo e a lição de Portugal».

Casas dos Pescadores

A-propósito da primeira reunião, em Lisboa, dos dirigentes das Casas dos Pescadores—para o estudo de questões de organização, contractos colectivos, seguros, caixas de empréstimos, etc.—o «Diário da Manhã» publicou, recentemente, em editorial, algumas importantes considerações sobre o problema.

Depois de definir a missão a desempenhar por esses organismos característicos da Revolução Portuguesa, aos quais são entregues «fins de representação profissional, de instrução e de recreio, e de previdência e assis-

O novo orçamento Algarve

Como fecho condigno do ano dos Centenários, publicaram os jornais o Orçamento Geral do Estado para o ano corrente, o qual é precedido dum relatório elucidativo, como desde 1928 vem sendo regularmente feito com geral agrado do País. Não obstante a instabilidade que à vida dos Estados trouxe a guerra europeia, o novo Orçamento fecha com um saldo positivo de 500 contos, quantia que a alguns poderá parecer modesta em face dos saldos apurados nas contas gerais do Estado nos anos anteriores, mas que na sua própria modéstia é um elemento provante da rigidez de princípios que a si próprio se impôs o Estado Novo, que tem por lema apenas a verdade, segundo Salazar definiu em hora feliz: *Política de Verdade, Política Nacional*. Quere dizer, a diferença profunda que se tem notado nos últimos anos entre os Orçamentos e as Contas públicas, em que o saldo destas tem excedido em muitas centenas de contos o daqueles, é a prova concreta da honestidade de princípios do Estado Novo.

Mas este saldo de 500 contos ainda pode deixar de se considerar «modesto» desde que o consideremos enquadrado na época em que foi estabelecido, isto é, em plena guerra europeia, quando, não obstante a nossa neutralidade, a sábia política internacional do nosso Governo, as restrições nos gastos que a todos se impõem desde o Estado ao simples particular, as repercussões inevitáveis do conflito afectam a vida nacional. E quando, a-pesar-de tudo isso, ainda há possibilidades de estabelecer um Orçamento com saldo positivo, é que as condições económicas e financeiras de Portugal são na verdade invejáveis e o permitem fazer.

Os que, porém, esperavam ler um relatório cheio de reprimendações à guerra, cujas repercussões nos afectam, de lamentações por não ser possível contar já com as condições desafogadas da Europa e do Mundo de há poucos anos, sentiram-se desiludidos nas suas expectativas, assim como se sentiram desapontados os que porventura esperavam que as dificuldades inegáveis da hora presente fôsem ocultadas aos portugueses, talvez para que esses mesmos tivessem oportunidade para a propagandazinha oculta tão do sabor dos vadios de esquina ou dos ociosos de café.

O relatório deixou ambas essas espécies de indivíduos desapontados. Em linguagem sóbria, mas clara, não se procuram ocultar as dificuldades da hora que atravessamos, mas não se lhes dá realce em linguagem de lamentação, antes se manifesta a aceitação pura e simples do facto consumado que não pôde evitar-se. Por outro lado não se oculta também que há sacrifícios a fazer e que esses sacrifícios possam vir a ser pesados, porque tudo é de prever em face da anormalidade dos nossos dias. Mas nem por isso deixa de revelar uma confiança segura e forte nos destinos da nossa Terra e, sobretudo, na missão renovadora do Estado Novo, que até hoje tem conseguido salvar o País do cataclismo da guerra, sem que para isso se sacrifique a dignidade da Nação.

E assim, ao terminar o ano de 1940, que, além de ser o ano dos Centenários, foi também o da apoteose ao Estado Novo, o Governo quis coroar a obra, mostrando, mais uma vez, como se pode em tempo de guerra prosseguir inalteravelmente na mesma política de equilíbrio orçamental, base de toda a política construtiva, que já hoje é inseparável da doutrina do Estado Novo.

tência», estuda as várias modalidades que reveste essa acção e cita alguns dos centros piscatórios que possuem já a sua Casa dos Pescadores, para concluir:

«O simples facto de existirem já tantos destes organismos é, só por si, prova bastante de que não são vãos os benefícios de ordem social, económica e moral, que o Estado Novo espera ver levar, por seu intermédio, á-classe, até há pouco tão desprotegida, dos pescadores portugueses».

Se acrescentarmos que a obra realizada pelas Casas dos Pescadores é já notável, sobram nos motivos para crer na realização sistemática deste programa de acção.

Tavira no passado

No próximo numero do nosso jornal vamos iniciar a publicação dos factos ocorridos em Tavira há bastantes anos. Serve-nos para isso de guia o jornal de anúncios, gentilmente cedido pelo nosso agente nesta cidade sr. José Maria Santos.

E' sempre interessante recordar alguns dos factos mais notáveis de Tavira, ocorridos há algumas dezenas de anos porque lá diz o aforismo popular «Recordar é Viver».

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Memórias Históricas e Etnográficas

Cartas inéditas de
D. Francisco Gomes do Avelar
Arcebispo Bispo do Algarve

(1787-1804)

(Continuação do n.º anterior)

12.ª

P. C.

Meu bom P.º Bonifacio Ferreira Ir. e Am.º antigo e fiel. Louvado D.º q permite q o mundo cada hora nos desengane. Cada vez aparece mais velhaco e traidor: nê ao q elle mesmo respeitava por mais sagrado: onde está agora na França aquella tão decantado *vivi le Roi Parecê-se cõ os amotinados* Judêos contra o Chisto do Senhor. A quem se não acautela da impiedade e da torpeza lhe succederá o mesmo. Oremos a D.º q acuda. Aqui nos está o Justo Juiz flagelando cõ hũa seca nunca vista; ainda não chegou ca o inverno: se D.º não acode, haverá fome e sede: são os meus grandes pecados: *Domine miserere. Tenim expectavimus*. Tenho noticias da nossa Soberana, e não são as q desejamos. Esperemos no S.º e vamos lhe pedindo que nos faça a gr.º esmola de lhe dar saude perfeita. V. R. beije da m.ª p.º a Regia Mão a Sua Alteza, e lhe agradeça toda a Sua Benevolencia: eu em agradeçim.º offereço o Santo Sacrificio com toda a sua virtude. Vai as duas inclusas; espero de V. R. o favor de as enviar a q.ºm tocão. Saud.º ao meu P.º M.º D.º G.º a V. R. m.ª a.º—Faro em 12 de Fevr.º—de 1793—De V. R.—Ir. e am.º do c.—Fr.º B.º do Alg.º

13.ª

P. C.

M. R. P. M.º Bonifacio Ferreira
Meu bom Ir. Am.º e S.º do C. Desejo a V. R. saude mui perfeita: eu passo bem D.º louvado. Aqui andamos em preces *pro felici partu*, e por agoa; pois ainda ca não tivemos inverno. V. R. beija da m.ª p.º a Regia Mão á nossa sereníssima Bemfeitora. Bem desejava eu q Sua Alteza quizesse pedir ao Principe Serem.º que mandasse os meus dous Conegos (q ahi andão) p.º a sua Igreja a passar a Quaresma, e q depois da Pascoa, se quizessem voltar, pedissem licença ao seu legitimo Prelado e Superior, pois ambos ahi se demorão sem licença; hũ porq não á pedido, contentando se só com a do Cabido, q quer governar tanto como o Bispo; e ao outro ja se lhe acabou, a q *in voce* lhe dei, ou o tempo da sua residencia, e q.º queira dizer, q toma os seus quatro mezes de Estatutos deste anno, escolheo mal, pois os vem a ter na Quaresma, e na Semana Santa. Seja o Senhor bendito, q permite q as gentes (*quae legē non habent*) entrem no Santuario; *quibus praeceperat, ne intrarent*...

Geme a pomba, e q.ºm a poderá consolar, se não q.ºm faz as vezes de Deos no mundo, q são os Soberanos? D.º g.º a V. R. m.ª a.º Faro em 18 de Fevr.º de 1793—De V. R.—Ir. e am.º do c.—Fr.º B.º—P. S.—Agradeço a Kina;—

A Bula «Sollem-nibus Conventionibus»

Pela nova divisão eclesiástica do nosso Império, divisão ampla de poderes e categoria, e pela decisão de a Santa Sé tornar exclusivamente dependente da sua Secretaria de Estado as nossas Missões (o que é a solução definitiva do problema da nacionalização do clero ultramarino)—a Bula «Sollem-nibus Conventionibus», recentemente publicada nos jornais, e que veio dar execução plena, do lado da Santa Sé, ao «Acordo Missionário» de 7 de Maio de 1940, é, sem dúvida, a prova consumada da confiança do Sumo Pontífice no Portugal renascido dos nossos dias—o Portugal de Salazar.

Se considerarmos essa prova, relativamente à nossa ordem interna, diz-nos ela eloquentemente, pela voz do mais alto poder espiritual do mundo—que trilhamos o caminho da verdadeira Ordem, ou seja a ordem fundada na justiça cristã. Se a considerarmos, quanto às circunstâncias internacionais, não só nos alteia ainda mais o prestigio que gozamos entre as nações, mas também confirma solenemente que a nossa ordem interna, como o dissera Salazar, concorre com o seu exemplo, para a paz dos povos;—além de confirmar, «*urbí et orbí*», os nossos direitos de soberanos senhores do nosso Império, pela integração da obra missionária na acção colonizadora portuguesa.

Eis o que deve encher de orgulho todos os portugueses e principalmente os filiados da União Nacional; e, quando dizemos orgulho, justo é estendê-lo aos Chefes, que tão inteligentemente souberam negociar com a Santa Sé a paz religiosa do nosso País—paz fecunda e amiga, em que a Igreja e o Estado colaborarão no engrandecimento nacional, como nos tempos gloriosos da nossa História.

Portugal e a Inglaterra

Na entrega de credenciais do novo Embaixador britânico em Lisboa fizeram-se afirmações que traduzem bem o alto apreço com que se olham os nossos dois países e o respeito que a nossa posição, ditada apenas pelo interesse nacional e claramente definida pelo sr. Presidente do Conselho, merece ao nosso velho aliado.

Disse «Sir» Ronald Campbell, dirigindo se ao Chefe de Estado: «A admiração que provoca na Grã-Bretanha a magnífica obra nacional realizada desde 1926 por Portugal sob a inteligente direcção de V. Ex.ª e do Chefe do Governo foi manifestada no ano findo pela participação nas celebrações centenárias da Missão Especial conduzida por Sua Alteza Real o Duque de Kent. O povo britânico continua e continuará a seguir com simpatia os destinos do povo português.»

Testemunho imparcial e que apraz deixar registado.

mas ainda não chegou: virá pelo cam.º

Alberto Iria

(Continua)

Grandes inundações

O temporal que se fez sentir durante a semana finda e que bastantes estragos causou, atingiu o máximo na noite de segunda para terça, quando o rio Sequa transbordando inundou a parte baixa da cidade.

Desde as 14 horas de segunda que chovia incessantemente, às 23 horas o rio estava completamente cheio e a água já saía pelas sargetas, indo inundando algumas ruas.

Meia hora depois o rio transbordava inundando por completo toda a baixa.

No lado oriental da cidade, todo o Bairro Jara, Ruas Roque Faria, Almirante Reis, 5 de Outubro, Antonio Cabreira, Jaques Pessoa, Torneiros, Borda d'Água d'Asseca, Francisco Ferrer e Praça Dr. Padinha e do lado ocidental, Rua da Fonte, Praça da Republica e Ruas José Pires Padinha, Dr. Parreira, Correio Velho, Nova da Avenida, Alexandre Herculano, 1.º de Maio, 31 de Janeiro, 4 de Outubro, e circunvisinhas ficaram cobertas de água, atingindo nalguns pontos mais dum metro de altura. O Jardim do lado ocidental foi o mais atingido, pois ficou quasi submerso.

Mas onde a cheia poz mais em risco os moradores foi nas ruas Francisco Ferrer e Borda d'Água da Asseca, onde alguns dos habitantes foram salvos pelo telhado; e no Bairro Jara, que é habitado na sua maioria por gente decrepida, e se não fossem os populares que acorreram e com risco da propria vida tiraram de lá os aleijados, impossibilitados, hoje teriamos algumas vítimas a apontar.

A 1 hora de terça quando a cheia atingiu o máximo foram chamados os Bombeiros, para o Bairro Jara, onde se receiava terem ficado alguns moradores submersos.

Precisamente nesta altura as águas invadiram a Central Electrica pelas Ruas 1.º de Maio e Dr. Parreira, sendo necessário cortar a corrente, procedendo-se a barragens com areia e esgotamento, trabalho feito pelos Bombeiros com o auxilio do pessoal da Central. Meia hora depois conseguia-se esgotar a água voltando a luz. Este facto transtornou os trabalhos de salvamento que estavam sendo desempenhados em varios pontos da cidade pelos populares.

Esgotada a água da Central os Bombeiros dirigiram-se para o Bairro Jara, com o seu pronto socorro, percorrendo todas as casas e em tão boa hora o fizeram que foram encontrar na cama meia submersa a octogenaria Maria Botelho, tendo-a conduzido ao Hospital do Espirito Santo, onde lhe foram prestados devidos socorros. Depois o pronto socorro percorreu as regiões inundadas, mas felizmente os habitantes estavam a salvo.

Tambem todo o vale da Asseca foi inundado, atingindo a água as moradias surpreendendo os seus habitantes que correram o risco de perecer afogados. Alguns tiveram que fugir para os telhados. Naquela local os prejuizos devem atingir uma centena de contos.

Na cidade as casas comerciais da Rua José Pires Padinha, sofreram prejuizos grandes, o mesmo succedeu na Rua Jaques Pessoa, onde só no estabelecimento do sr. João Vicente, os prejuizos ascendem a 15:000.000. Na Rua Antonio Cabreira no atelier da modista de Chapeus, Mad. Albertina Massapina, a cheia causou um prejuizo de 4:000.000, não falando nos prejuizos em casas particulares que tambem foram importantes.

No Matadouro Municipal que a água tambem invadiu morreram 13 cabeças.

Na rua da Fonte a impetuosidade da corrente derrubou o muro da horta do sr. Manuel Coelho de Matos.

As obras do muro cais junto a Rua da Borda d'Água da Asseca, sofreram tambem alguns pre-

Churchill

NOVA YORK. — O magazine norte-americano «Time», dando a Winston Churchill a denominação de «o homem do ano de 1940», diz o seguinte:

«Na opinião de muitas pessoas, em toda a parte do mundo, incluindo a Alemanha, onde é apreciado pela medida das acções que sobre ele tem acumulado, Churchill ocupa o primeiro lugar, entre todas as personalidades em evidência, no ano de 1940. Ofereceu aos seus compatriotas exactamente o que se esperava, em sangue derramado, lágrimas, trabalhos e canceiras, mas também manifestações de coragem indescritíveis. Estas palavras escaldantes resumem a natureza da guerra para a Grã-Bretanha, desviaram a Grã-Bretanha das fraquezas passadas e voltaram o seu olhar para um futuro desconhecido.

Por detrás e ao lado de Churchill estava um simples ser humano que se multiplicou um milhão de vezes. Era apenas o inglês. Do procedimento deste ser humano dependia o futuro. A sua civilização perfeita, a sua coragem equilibrada, a sua simplicidade, alterou por completo o curso da história no ano de 1940. Sem ele não teria havido um «Churchill». — (Exch. Teleg.)

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO
Telef: 59—Vila Real de Santo Antonio

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentos

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

juizos, tendo o motor de esgotamento ficado inutilizado, estando no entanto estes cobertos pelo seguro.

Quando depois das 2 e meia a água começou a baixar, viam-se nas ruas, troncos d'árvores, péz de vinha, e barcos nas Ruas da Fonte, José Pires Padinha e Rego.

As embarcações junto ao cais aguardando vistoria, algumas delas foram levadas pela corrente, mas foram varar mais alem no Sapal.

Da da á péssima situação em que ficaram os moradores do Bairro Jara, a Camara Municipal fez distribuir uma sôpa que por especial gentileza do Sr. Major Eduardo Santos, mui digno Comandante do C. I. I. 1 foi, confeccionada e conduzida numa cozinha rodada daquela unidade.

Do Sr. Comandante do C. I. I. de Tavira, Sr. Major Eduardo Santos, recebemos a seguinte carta que juntamente publicamos por todos os motivos:

...Sr. Director do «Povo Algarvio»

Rogo a V. se digne esclarecer no seu conceituado jornal uma noticia publicada num jornal de Lisboa.

A sôpa distribuida ás vitimas da inundação da noite de 20, nesta Cidade, não foi devida á minha generosidade, porque não posso ser generoso com o que não é meu.

O que houve da parte do Comando Militar foi apenas espirito de colaboração com as Autoridades Civis, proporcionando-lhes a possibilidade material de cozinhar e distribuir a refeição, com relativa facilidade.

É, portanto, aquelas Autoridades que os moradores do bairro Jara devem agradecer pelo beneficio que receberam.

De V. etc.

Eduardo Santos

PELA CIDADE

Visita do Ex.º Major General do Exército:—Visitou hoje o Centro de Instrução de Infantaria n.º 1, em inspecção, o Ex.º Sr. General Carlos Pereira dos Santos illustre Major General do Exército, que se fazia acompanhar do Ex.º Brigadeiro Luiz de Sampaio, Comandante da 4.ª Região Militar e dos Srs. Major do Estado Maior, Correia Guedes e Capitães Almeida e Brito e David Anselmo.

Foi-lhe prestada a Guarda de Honra por uma Companhia do Curso de Sargentos Milicianos, com respectiva banda de corneteiros, a qual se encontrava formada nas imediações do Quartel da Atalaia.

Seguidamente Sua Ex.ª recebeu no Gabinete do Comandante do Centro os cumprimentos de toda a officialidade em serviço na instrução do C. S. M. dos Comandantes da G. N. R., G. F., da L. P. e dos officiaes de reserva.

Os Srs. Presidentes da Camara Municipal e da Comissão Concelhia da União Nacional tambem estiveram no Centro da Instrução de Infantaria a apresentar cumprimentos a sua Ex.ª que enviou o seu ajudante á C. M. e á U. N. a agradecer.

Mais tarde inspecionou as varias aulas que se encontravam em instrução, tendo seguido de automovel para Lagos.

Camara Municipal—Em virtude do disposto do Codigo Administrativo, as reuniões da Camara Municipal realizam-se nos dias 5 e 20 de cada mês.

Monumentos Nacionais—Foi concedida a dotação de 20 contos para o Castelo de Tavira. Ficamos contentes e fazemos votos para que na próxima distribuição não sejam esquecidas as Egrejas de Santa Maria e da Misericordia.

Sociedade Orfeonica—Realiza no próximo sabado 1 de Fevereiro nesta agremiação artistica o seu 4.º espetáculo o grupo REVOLUCIONARIAS, composto por sócias e filhas de socios, e do qual fazem parte as meninas Maria Catarina Terramoto, Leopoldina Frangolho, Maria Julia Domingues, Maria Leonor Ventura, Cestina Figueiredo, Ilete Dias, Maria Isabel Figueiredo, Caetana e Antonieta Frangolho, e o menino Armando Terramoto.

O espectáculo consta dum acto de variedades e tem a cooperação dos srs. Fernando Ventura, Marcelo Cansado e Luiz Arnedo; e a parte musical está a cargo do sr. Fernando Costa.

Na tarde de domingo 2, inaugurar-se há a SALA DE SENHORAS, iniciativa daquele grupo.

Tavira Ginasio Clube—A noticia publicada no nosso ultimo numero sobre os resultados da Assembleia Geral do Tavira Ginasio Clube, veio gralhada pois o vice-Presidente da Direcção é o sr. José Martins Rodrigues e não Dr. José Martins Rodrigues, como por lapso tipografico veio publicado.

Sociedade Orfeonica—Em Assembleia Geral de 13 do corrente, foram eleitos os novos corpos gerentes para o corrente ano.

Assembleia Geral—Presidente, Augusto Filipe dos Santos; Vice-Presidente, Abilio Vladimiro da Silva Buica; Secretarios, José Inacio Dias e Antonio José Correia.

Direcção—Presidente, Manuel Venceslau Leiria; Vice-Presidente, Antonio Duarte Santos Lopes; Secretarios, Manuel Joaquim Domingos Barqueira e Armenio Peres Figueiredo.

Substitutos—Luiz Filipe Monteiro Santos, José Jeronimo Correia e Manuel Gregorio da Cruz.

Conselho Fiscal—Presidente, Paulo Gonçalo Raimundo; Secretario, Damião José Afonso Ferreira; Relator, José Maria do Nascimento.

Teatro Popular

Realiza hoje um espectáculo com a Companhia de Revistas do Teatro Apolo de Lisboa, apresentando-se a Revista em 2 actos e 18 quadros de Lourenço Rodrigues e Fernando Santos: *Toma lá Cerejas*.

Do elenco constituído por primorosos artistas, fazem parte:

Berta Cardoso, a vitoriosa interprete da «Canção Nacional».

Dina Tereza, Vedeta de Teatro e de Cinema.

Carlos Leal, o grande actor das revistas de successo.

Colabora um esplendido grupo de «girls» exibindo com Lucy Snow vistosos bailados regionais e internacionais e a magnifica Orquestra-Jazz privativa da Companhia.

5.ª Feira—Deve ser de agrado absoluto a sessão cinematográfica pela exhibição duma produção extraordinária e empolgante—*O Patriota*—que é uma grande vitória do realisador Maurice Tourneur com os talentos actores: Harry Baur e Pierre Renoir.

Trata-se dum conflito histórico de grande imponencia e movimento passado na Russia e provocado pelo despotismo do Czar Paulo I.º, que trazia o Império em permanente inquietação.

No desfecho nota-se o desprezo da vida ao serviço da Salvação da Patria.

Em complemento: *Cavaleiros da Alvorada*, curiosa produção em que, através dum argumento de alta e vibrante intensidade de acção, se desenrolam as mais dessemelhas lutas.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira

Está já distribuido em todo o país o fascículo 70 desta obra gigantesca, fascículo que se refere ao mês de Janeiro de 1941.

Nomes dos mais relevantes entre a intellectualidade portuguesa avaliam, com a sua autoria de muitos importantes artigos o mérito da obra; citamos, ao acaso, os Profs. Luis de Pina, Mendes Correia, Aarão de Lacerda, Carrington da Costa, João de Vasconcelos, Charles Lepierre, Luis Schwalbach, Azevedo Gomes, Ferreira de Mira, Barahona Fernandes, Manuel Peres J.º, os Doutores Dias Amado, Zaluar Nunes, Xavier Morato, Pedro Godinho, António Sérgio, Filomeno de Sousa Leite, Otero Ferreira, Lyster Franco, e os publicistas técnicos como Eng.º Paulo de Brito Aranha, Fernando Garcia, Carlos Queiroz, Salvador Saboia, Pedro Correia Marques, Coronel Americo de Bivar, Eduardo Moreira, Eng.º Segurado, Augusto Casimiro, Comandante Correia Pereira, Fernando Lopes Graça, etc. etc. No fascículo, com o qual são distribuidas nada menos de 3 estampas soberbas, uma delas em 4 cores, destacam-se artigos notaveis, entre eles *Cinema* que nunca, em nenhuma obra congénere, de qualquer idioma do mundo foi tratado com tanto detalhe, tanta proficiência e tão perfeita actualização, e ainda *Circulação*, *Circunscisão*, *Circulo*, *Circunferencia*, *Cilio*, *Cimbre*, *Cimento*, (num estudo técnico completissimo), *Cinico*, *Cinta*, *Cinza*, *Cinzeladores*, *Cipião*, *Cipriano* (São) num artigo verdadeiramente sensacional, etc. etc.

Tal carreira de triunfos, mantida á setenta meses, diz bem claro do valor da obra, obra patriótica e unica que bem merece de todos os portugueses e que deve figurar em todas as bibliotecas, tanto mais que os seus editores-proprietarios, a prestimosa Editorial Enciclopedia, Lda., da Rua do Alecrim, 38 em Lisboa, instituiu uma interessante modalidade de Vendas por Pagamentos Suaves que põe a obra ao alcance de todos, informando da maneira de fazer esta aquisição a todos quantos se lhe dirigem num simples postal.

Retalhos e Arabescos

A espada de Weiland, o ferreiro

Na antiga canção dos Amelungos descreve-se como Weiland, o ferreiro, consegue fazer uma espada magnificamente temperada, limando por completo uma espada damasiado mole e dando a limalha a comer a algumas aves de engorda, possivelmente gansos. juntamente com a outra comida e fundindo novamente o metal a partir dos seus dejectos. Com este ferro criou ele uma espada «tão afiada, forte e dura como jamais se terá visto melhor no mundo». No Instituto para Estudo do Aço em Dusseldorf foi submetido este processo a um exame detalhado que conduziu á descoberta de um novo processo, patenteado, de fabricar substâncias metálicas de estrutura muito regulável. Este processo consiste em dar á primitiva substância metálica por dispersão, uma grande superficie que então é enriquecida, por difusão, com as substâncias desejadas e em unir depois as partes assim tratadas por caldeação ou soldadura, de modo a constituírem peças do tipo e da forma que se desejam. Evita-se, portanto, o trajecto pelo estômago e pelo intestino da ave, mas a base do processo, tal como nos foi transmitido pela antiga canção, foi magistralmente aproveitada, deste modo, para a obtenção contemporânea de uma substância industrial.

O nosso vestuário compõe-se de cristais

Ao ouvirmos a palavra «cristal» pensamos em maravilhas de vidro ou tambem em pedras preciosas. Que porém os tecidos do nosso vestuário tambem possuem uma estrutura cristalina, é um novo conhecimento científico. Não são só as pedras e metais, mas sim todos os corpos sólidos, facto que só agora se pôde conhecer, visto estes cristais serem de dimensões muitissimo pequenas. Chamam-se cristalitos. Já se consegue, em certos casos, modificar voluntariamente a estrutura destes cristalitos e, consequentemente, a estrutura da fibra têxtil.

O tabaco forte e a cegueira

No Hospital Oftalmológico de High Holborn, Londres, têm sido tratados com êxito e por um processo moderno os fumadores que cegam em virtude do uso frequente do tabaco demasiado forte nos cachimbos.

Homens de meia idade ou já idosos, que jámais padeceram da vista, tornam-se em pouco tempo, com o uso de tabaco forte, incapazes de trabalhar e de se deslocarem sem auxilio. Embora abstendo-se de fumar ás primeiras perturbações, o regresso á normalidade visual faz-se sempre com dificuldade.

O primeiro individuo curado pelo novo método tinha 46 anos e havia três meses que a vista se lhe perturbara a ponto de só poder ler no jornal os caracteres fortes. Submetido a um tratamento metódico conseguiu curar-se. Ao abandonar o hospital, prometeu solenemente renegar o cachimbo—aliás causa de outros males como o cancro da lingua—e procurar satisfazer o vicio do fumo com simples cigarros e dos mais fracos.

Estudantes

Recebem-se em Faro, 2 rapazes ou 2 meninas, em casa particular, como familia.

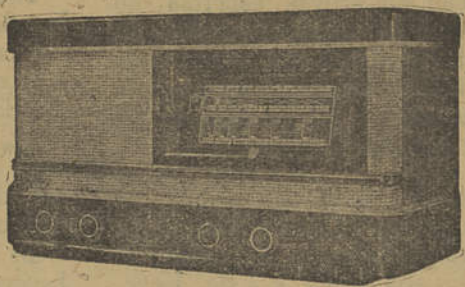
Informa Capitão Carmo—Rua D. Francisco Gomes, 38—Faro.

Anunciar no
«Povo Algarvio»
é ter a certeza de êxito

Que belo aparelho
« PHILIPS »

À VENDA

no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Contra factos não há argumentos!

Interessa a todos uma visita à COMPETIDORA de

JOSÉ AUGUSTO NEVES

NA PRAÇA DA REPUBLICA, 28-29—TAVIRA

Onde V. Ex.^a encontrará o maior sortido de LANIFICIOS e ALGODÕES
Grande SALDO de tecidos em Cheviote a 6\$00 o metro
Fantasias de Lã a 10\$00 o metro, etc., etc.

Uma enorme variedade de fazendas de lã dos principais Fabricantes do nosso país que saldamos até ao fim do ano sem reserva de preço para dar lugar a artigos de futura estação.

Ver para crêr

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

2.^a PUBLICAÇÃO

Faço saber que pelo Juizo de Direito desta Comarca a segunda Secção da Secretaria Judicial correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação do respectivo anúncio citando quaisquer credores desconhecidos, para no prazo de dez dias posteriores aos dos éditos virem deduzir os seus direitos nos autos de acção com processo summarissimo que em execução por custas o Ministério Público move contra Joaquim António (Pachola) «O Fany», casado, comerciante, residente nas Cabanas, freguesia da Conceição, desta Comarca.

Tavira, 7 de Janeiro de 1941.

O chefe da 2.^a Secção
Eduardo Dias Ferreira
Verifiquei:

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Balcão e armação

Vende-se barato, tudo novo.
Nesta redacção se diz.

Tipografia Socorro
FABRICA DE CARIMBOS
As oficinas gráficas preferidas pela perfeição dos seus trabalhos
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

2.^a Publicação

Faço saber que no dia vinte e seis do corrente mês de Janeiro por doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca se há-de arrematar a quem maior lance oferecer acima da quantia de mil setecentos vinte e nove escudos e vinte centavos, seu respectivo valor venal, o prédio seguinte:—Uma courela de fazenda no sitio da Casa Velha, freguesia da Conceição desta Comarca, que consta de terra semear e matosa com algumas árvores. Este prédio foi penhorado nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Francisco Pereira, casado, residente no sitio da Canada freguesia da Conceição desta Comarca, por dívida de contribuição predial. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 4 de Janeiro de 1941.

O chefe da 2.^a secção
Eduardo Dias Ferreira
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

J. de Deus Pereira

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

Assinal o "Povo Algarvio"

VENDEM-SE

Um prédio na Rua dos Torneiros, com os n.ºs 19 a 25, de policia, com mais 2 portas com os n.ºs 15 e 17 para a Travessa Jacques Pessoa constando de rés-do-chão, próprio para loja, 1.º andar, com 8 divisões, 2 varandas, pequeno quintal e dois poços.

Um prédio na Rua Almirante Cândido dos Reis, 183, com frente também para a Rua das Figueiras e para a travessa do mesmo nome.

Tem 7 amplos compartimentos, que podem ser divididos, quintal e poço, tudo numa area grande de terreno podendo fazer-se garagem, cocheira ou cavalariça anexa à residencia.

Dão-se mais esclarecimentos na Sapatária Triunfo de José António de Jesus—TAVIRA.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fostoreira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Vende-se uma CASA

No Alto de S. Braz, rende 8 a 10 %, tem 7 divisões no 1.º andar, grande armazem, quintal, porcelga, palheiros, cavalariça e arrecadação espaçosa para carros.

Informa João Viegas Betato
Horta do Carmo—TAVIRA.

Venda de prédios em TAVIRA

Sete moradias, um armazem e uma pequena horta tudo sito na rua de D. Ana, desta cidade.

Quem pretender pode dirigir-se ao seu proprietário, António Geraldo Dias, ou ao solicitador Carmo Peres.

Vendem-se

Os primeiros volumes do Grande Dicionário da Enciclopédia Luso-Brazileira.

Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. em bom estado para baterias, corrente continua e alterna.

Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Um carro com capoeira de comodo pessoal e um rebanho de cabras.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Pires Cruz.

Quereis estrear ou ofertar uma camisa moderna

VISITAI A

CASA CABRITA

(Junto ao Mercado Municipal)

Esta casa recebeu a mais linda coleção de camisas

Adão, Cliper e Holywood

SEMPRE NOVIDADES

A PREÇOS SEM COMPETENCIA

A Grande Novidade de 1941

Aparelhos de Rádio

VENDE

Para ondas médias a pronto pagamento—397\$50

Em pagamentos mensais: { entrada esc. 72\$50
10 prestações de 36\$50=365\$00
Total: 437\$50

Para médias e curtas um receptor de 6 modernas válvulas (rendimento de 8 válvulas) sem consumo de energia

A pronto de pagamento—647\$50

Em pagamentos mensais: { entrada esc. 98\$00
12 prestações de 51\$00=612\$00
Total: 710\$00

AGENTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Póço do Bispo, 10—TAVIRA

Julio Sancho

Médico Radiologista

Radiodiagnóstico - Electroterapia

CONSULTÓRIO:

R. de Santo António, 32, 1.^o.
Tel. 228 - FARO

Dr. Estevam Guimarães

Engenheiro Geógrafo e Professor de Matematica

Plantas topográficas por processos modernos

Lições para exames nos Liceus e Faculdades

Rua Cândido dos Reis, 27 - TAVIRA

VENDE-SE

Um prédio pertencente a Manuel José Diogo Néto, sitio da Arrotéia—Livramento.

Casas de habitação e para qualquer ramo de negócio bem situado junto à estrada nacional e uma courela de horta com arvoredos que fica junto ao mesmo prédio.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário no referido sitio.

Assinal o "Povo Algarvio"

AUTOMOBILISTAS

Quereis que os vossos carros funcionem bem?

Usai os afamados oleos de reputação mundial.

ESGLOIL e ESSOLUBE

Mansinho & Faleiro

Rua Alexandre Hercolano, 22

TAVIRA